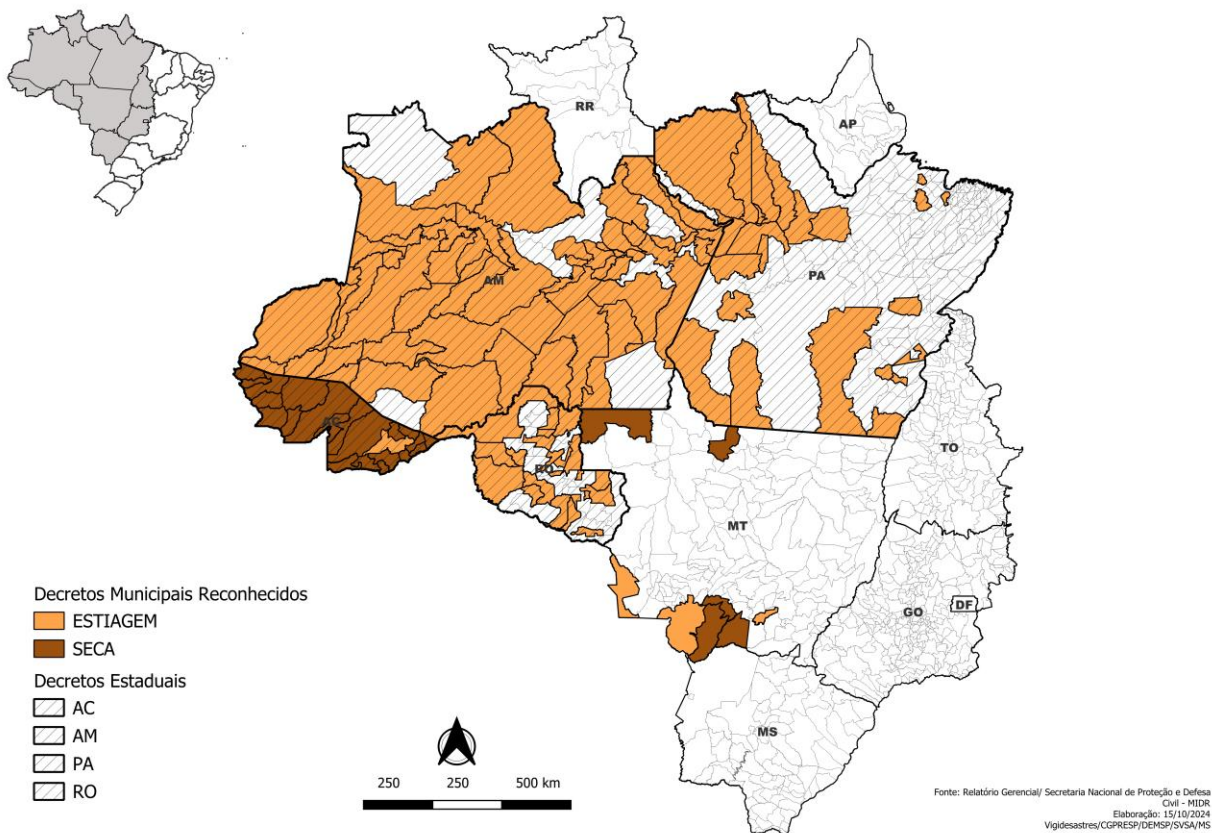




Introdução

Este informe apresenta dados sobre a situação de estiagem e seca e seus impactos na saúde da população no território brasileiro, principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste do país, na Semana Epidemiológica (SE) 41 (29/09/2024 – 05/10/2024). Atualiza ainda algumas das ações que vêm sendo conduzidas no âmbito da [Sala de Situação Nacional de Emergências Climáticas em Saúde](#).

Figura 1. Distribuição de decretos por calamidade pública reconhecidos nas regiões de interesse no ano de 2024 (COBRADE: Estiagem e Seca).

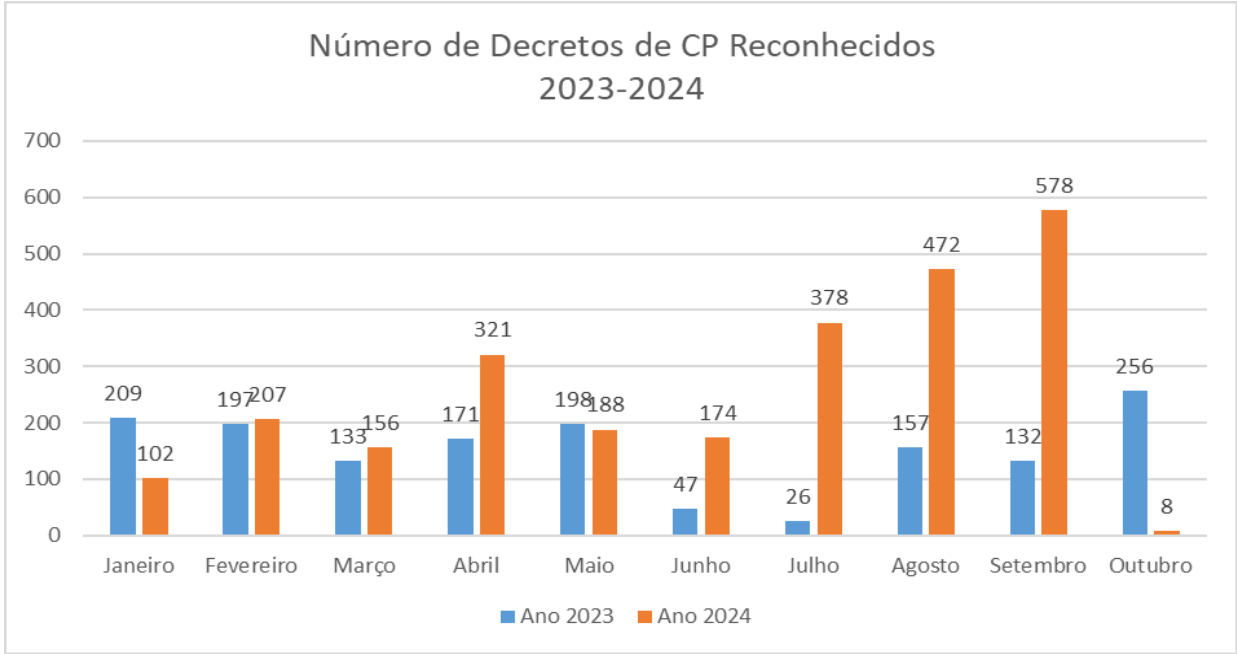


Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 15/10/2024

Com corte de 10/10/2024, foram registrados 2.584 Decretos de Calamidade Pública reconhecidos, observando um aumento de 69,3% (1.526) em relação ao ano de 2023. Em relação a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE), 1.539 (79,3%) correspondem ao código 14110 – Estiagem; e 390 (20,1%) correspondem ao código 14120 – Seca (Figura 2).
Para a SE 41, não houve aumento nos decretos de calamidade pública.



Figura 2. Número de Decretos por Calamidade Pública Reconhecidos dos anos 2023 e 2024. (COBRADE: Estiagem e Seca).



Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Fonte: S2iD; Data de Extração: 10/10/2024

Em relação aos decretos por Emergência em Saúde Pública (ESP), até o dia 10/10/2024, 59 municípios do Amazonas e o estado do Acre decretam ESP por Seca e Estiagem, totalizando assim 60 decretos, atendendo dessa forma os requisitos para a solicitação dos recursos da Portaria Nº3.160 de 2024. No Quadro 1, consta as portarias publicadas para o repasse do recurso solicitado.

Quadro 1. Portarias Publicadas para o atendimento do repasse da Portaria 3.160/2024 dos Decretos por Emergência em Saúde Pública por Seca e Estiagem.

Portarias Publicadas	Data de Publicação
5.370/2024	17/09/2024
5428/2024	25/09/2024
5480/2024	07/10/2024
5482/2024	07/10/2024

Elaboração: Vigidesastres/DEMSP/SVSA/MS; Data de Extração: 16/10/2024



Informações ambientais

Qualidade do ar

Na Semana Epidemiológica (SE) 41, foram registrados 8.759 focos de calor no Brasil (figura 3). Os estados com o maior número de focos foram Pará (1.662), Mato Grosso (1.534) e Amazonas (987). Em relação aos municípios, os destaques foram Poconé (MT), com 222 focos, Colniza (MT), com 135, e Corumbá (MT), com 132 focos de calor (figura 4).

Figura 3. Distribuição espacial da densidade de focos de calor no Brasil na SE 40.

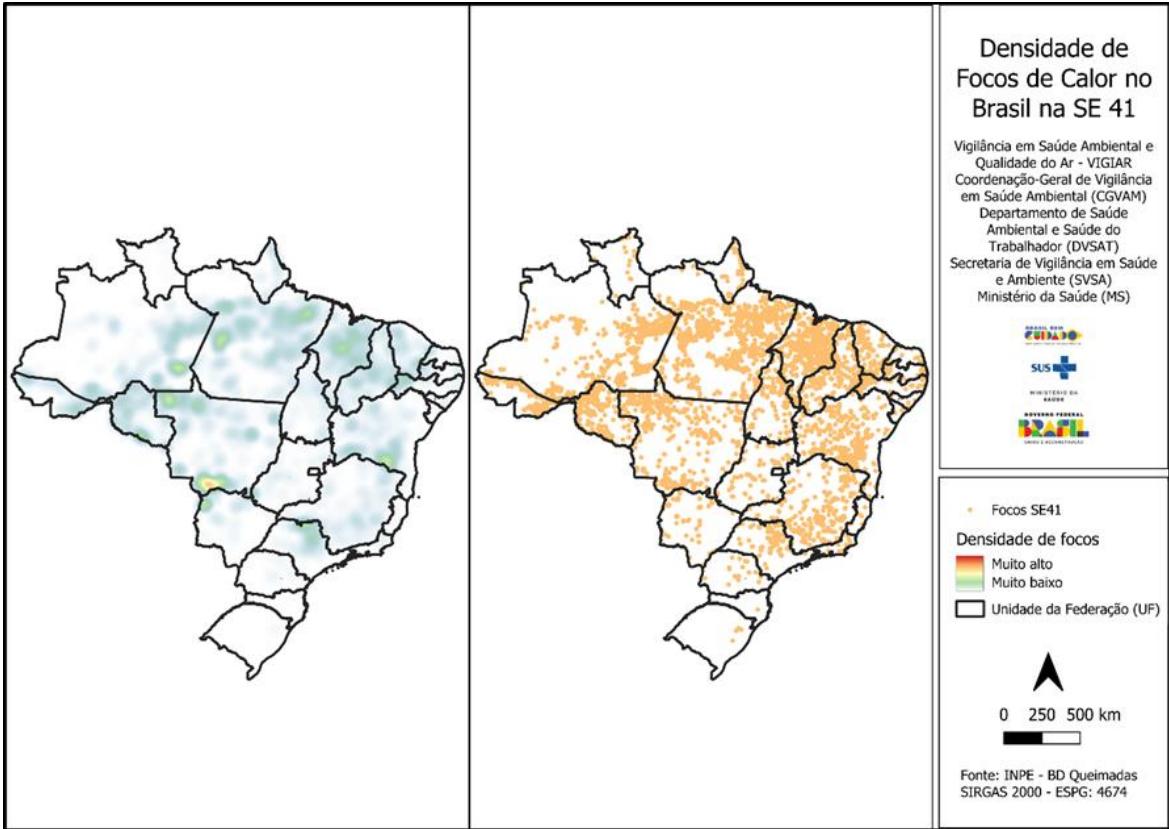
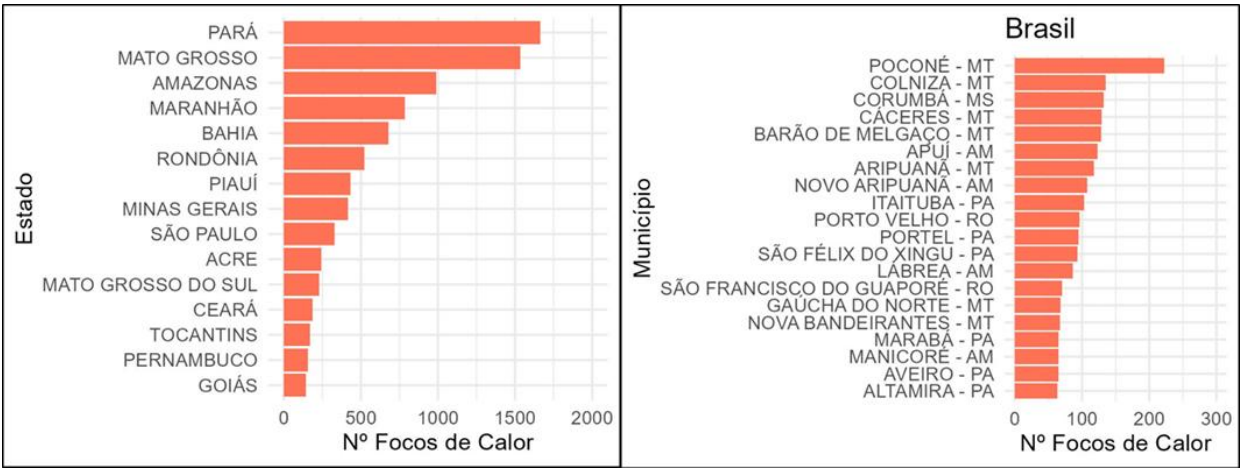


Figura 4. Ranking dos estados e municípios com maior número de focos de calor na SE 40.

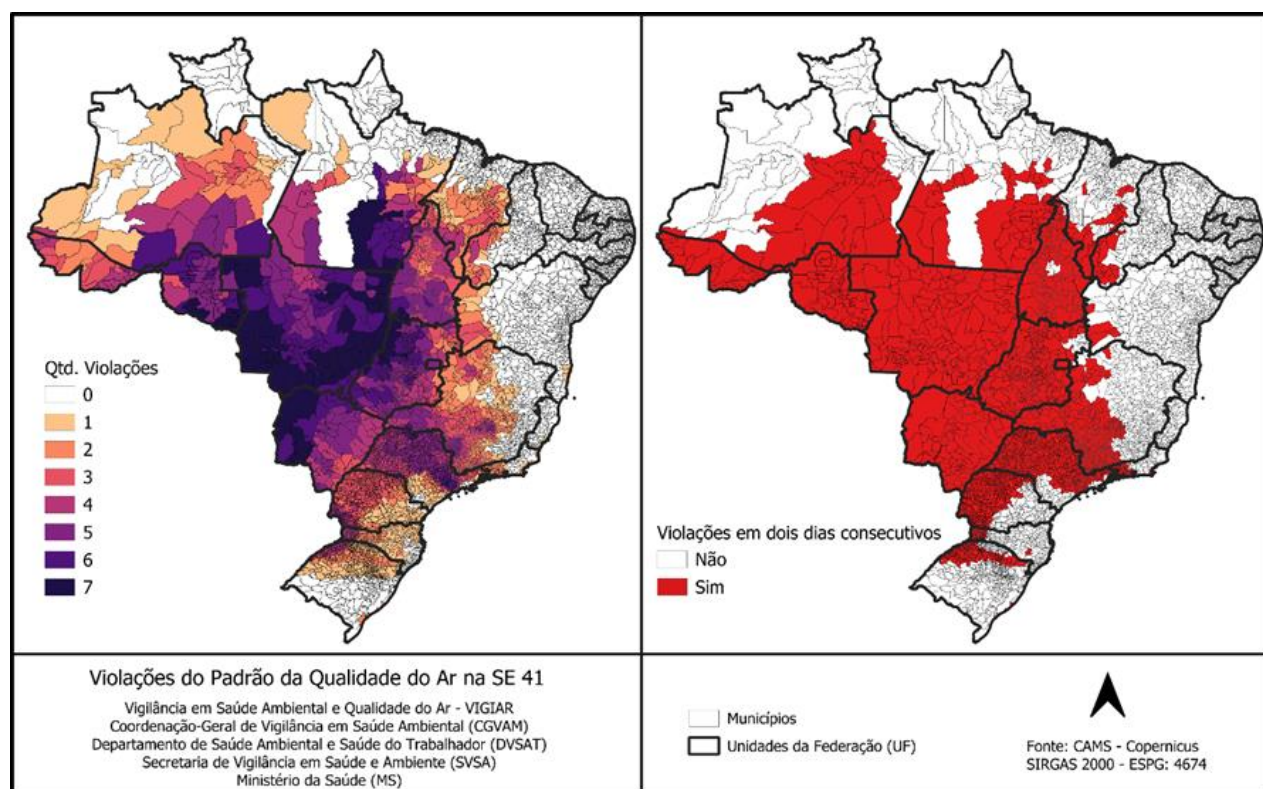


Elaboração: VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. Fonte: INPE, 2024.



Durante a mesma semana, 2.271 municípios (41% do total) apresentaram concentrações de MP2,5 acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (15 $\mu\text{g}/\text{m}^3$), expondo potencialmente 105 milhões de pessoas a níveis inadequados de qualidade do ar. Entre os mais afetados, destacam-se 7 milhões de crianças menores de 5 anos e 16 milhões de idosos com 60 anos ou mais.

Figura 5. Violações do padrão diário de qualidade do ar nos municípios brasileiros na SE 40 de acordo com as recomendações da OMS (15 $\mu\text{g}/\text{m}^3$).



Elaboração: VIGIAR/CGVAM/DVSAT/SVSA/MS. Fonte: CAMS, 2024. Observação: (1) Quadro da esquerda são a quantidade de dias que houve violação do padrão diário de MP2.5 na semana epidemiológica; (2) Quadro da direita são os municípios que violaram por pelo menos dois dias consecutivos o padrão diário de MP2.5 da OMS.

Qualidade da água

O monitoramento da qualidade da água para consumo humano é realizado pelas secretarias de saúde (vigilância) e pelos prestadores de serviços de abastecimento de água, como companhias de saneamento ou empresas privadas (controle). As Figuras 6 e 7 apresentam os percentuais de amostras fora do padrão de potabilidade (não conformes) para os parâmetros de turbidez, residual de desinfetante e Escherichia coli, coletadas pela vigilância e controle.

Para interpretar corretamente os dados, considere o seguinte:

1. Os dados de controle são inseridos mensalmente, sendo que os de outubro de 2024, por exemplo, estarão disponíveis a partir de novembro de 2024. Assim, não é possível analisá-los por semanas epidemiológicas.
2. A coleta e inserção dos resultados não seguem um padrão uniforme, dependendo de fatores logísticos, como disponibilidade de laboratórios e veículos. As informações podem ser inseridas a qualquer momento posterior, pois o sistema permanece aberto.
3. Dados ausentes indicam que não houve informações para o parâmetro no período analisado.

Portanto, as informações não permitem correlação direta com semanas epidemiológicas, mas permitem a identificação de tendências, avaliação de tratamentos, detecção de anomalias e apoio ao planejamento e gestão de riscos.

Figura 6. Percentual de não conformidade com o padrão de potabilidade para amostras coletadas pela vigilância, a partir de 22/09/2024, para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e Escherichia coli realizadas (Sisagua, 2024).



Fonte: Sisagua, 2024-10-16

Figura 7. Percentual de não conformidade com o padrão de potabilidade para amostras coletadas pela vigilância, a partir de 29/09/2024, para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e Escherichia coli realizadas (Sisagua, 2024).

Parâmetros turbidez, residual desinfetante e Escherichia coli realizadas pela Vigilância

Avaliação do atendimento ao padrão de potabilidade para amostras coletadas a partir de 29/09/2024

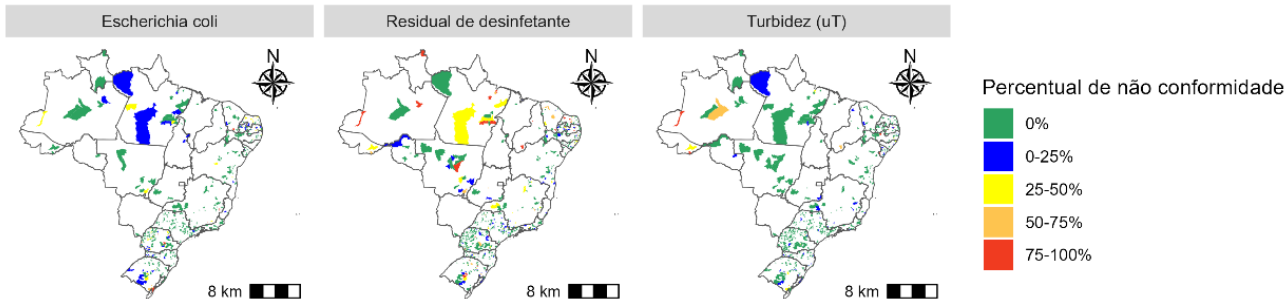
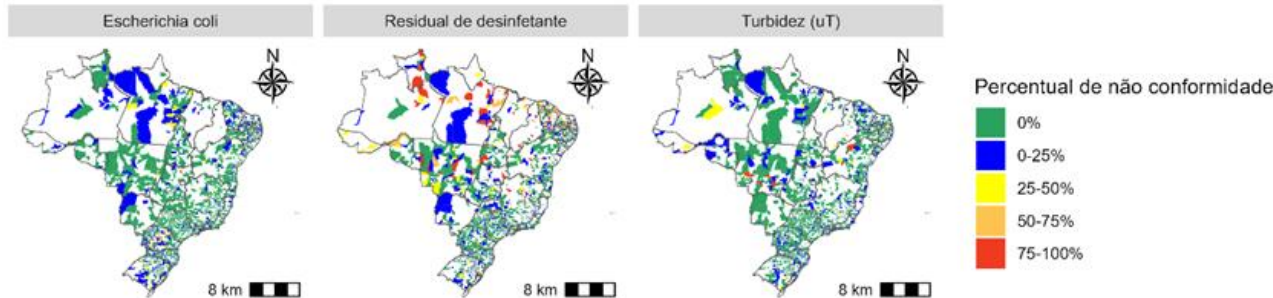


Figura 8. Percentual de não conformidade com o padrão de potabilidade para amostras coletadas pela vigilância, em setembro e outubro de 2024, para os parâmetros turbidez, residual desinfetante e Escherichia coli realizadas (Sisagua, 2024).

Parâmetros turbidez, residual desinfetante e Escherichia coli realizadas pela Vigilância

Avaliação do atendimento ao padrão de potabilidade para amostras coletadas em setembro e outubro



Fonte: Sisagua, 2024-10-16

De maneira geral, as Figuras 6 e 7 indicam menor monitoramento pelas vigilâncias e controles nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Na vigilância (Figura 6), observa-se maior percentual de não conformidade nos estados do Amazonas, Pará, Roraima e Mato Grosso.

Destacam-se as seguintes observações sobre os dados:

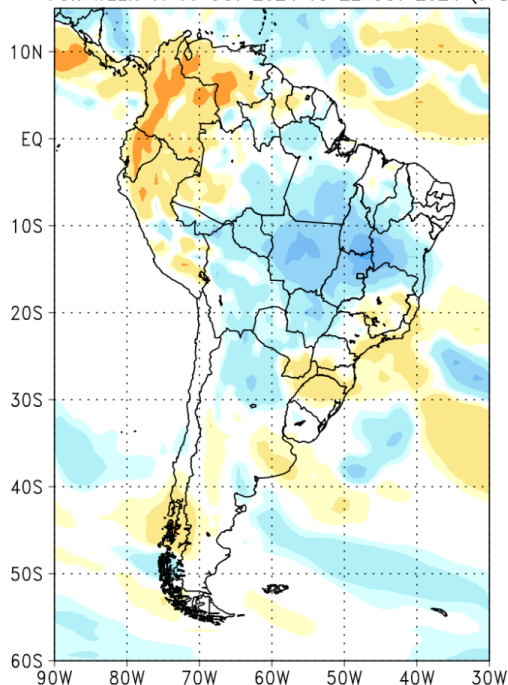
- Os dados de controle de turbidez, residual de desinfetante e Escherichia coli são inseridos no Sisagua no mês subsequente ao de referência, justificando o baixo percentual de municípios com dados de controle.
- O controle refere-se à água de sistemas e soluções coletivas de abastecimento, enquanto a vigilância pode incluir amostras de soluções alternativas individuais.
- O número de amostras analisadas pela vigilância é reduzido e varia entre os municípios.
- Os municípios não sinalizados não possuem dados de monitoramento dos parâmetros citados no período avaliado



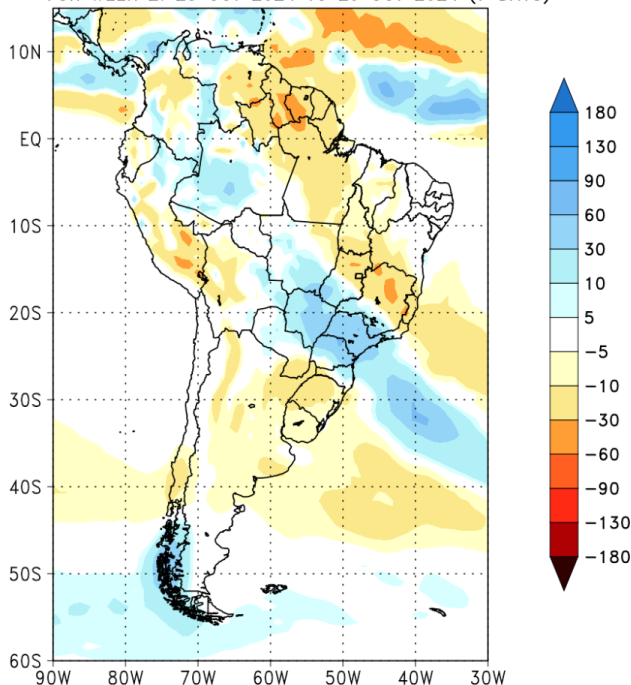
Prognósticos climáticos

16/10 a 22/10

CPTEC/INPE (BAM1.2) PRECIPITATION ANOMALY (mm)
FORECAST ISSUED: 16 OCT 2024
FOR WEEK 1: 16 OCT 2024 TO 22 OCT 2024 (7 DAYS)

**23/10 a 29/10**

CPTEC/INPE (BAM1.2) PRECIPITATION ANOMALY (mm)
FORECAST ISSUED: 16 OCT 2024
FOR WEEK 2: 23 OCT 2024 TO 29 OCT 2024 (7 DAYS)



Fonte: INPE, 2024

Nas duas próximas semanas, de 16 a 29 de outubro de 2024, a previsão indica um padrão de chuvas variado no Brasil. Na região Norte é possível observar um cenário de chuvas não muito significativo, em partes do Amazonas, mostra a continuidade da estiagem em algumas localidades, mantendo o cenário de seca. No Centro-Oeste, por outro lado, espera-se um aumento significativo nas chuvas, principalmente em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o que pode ser positivo para aliviar áreas que vinham sofrendo com a seca.

Na segunda semana, a tendência de pouca chuva no Norte persiste. No Centro-Oeste, as chuvas continuam acima da média, especialmente em Goiás e Mato Grosso do Sul, embora o excesso possa ser um pouco menor em comparação à primeira semana. Já em outras regiões do país, o Nordeste deve ter uma estiagem mais acentuada, enquanto o Sul e parte do Sudeste, como o Paraná e São Paulo, terão mais chuvas do que o esperado.



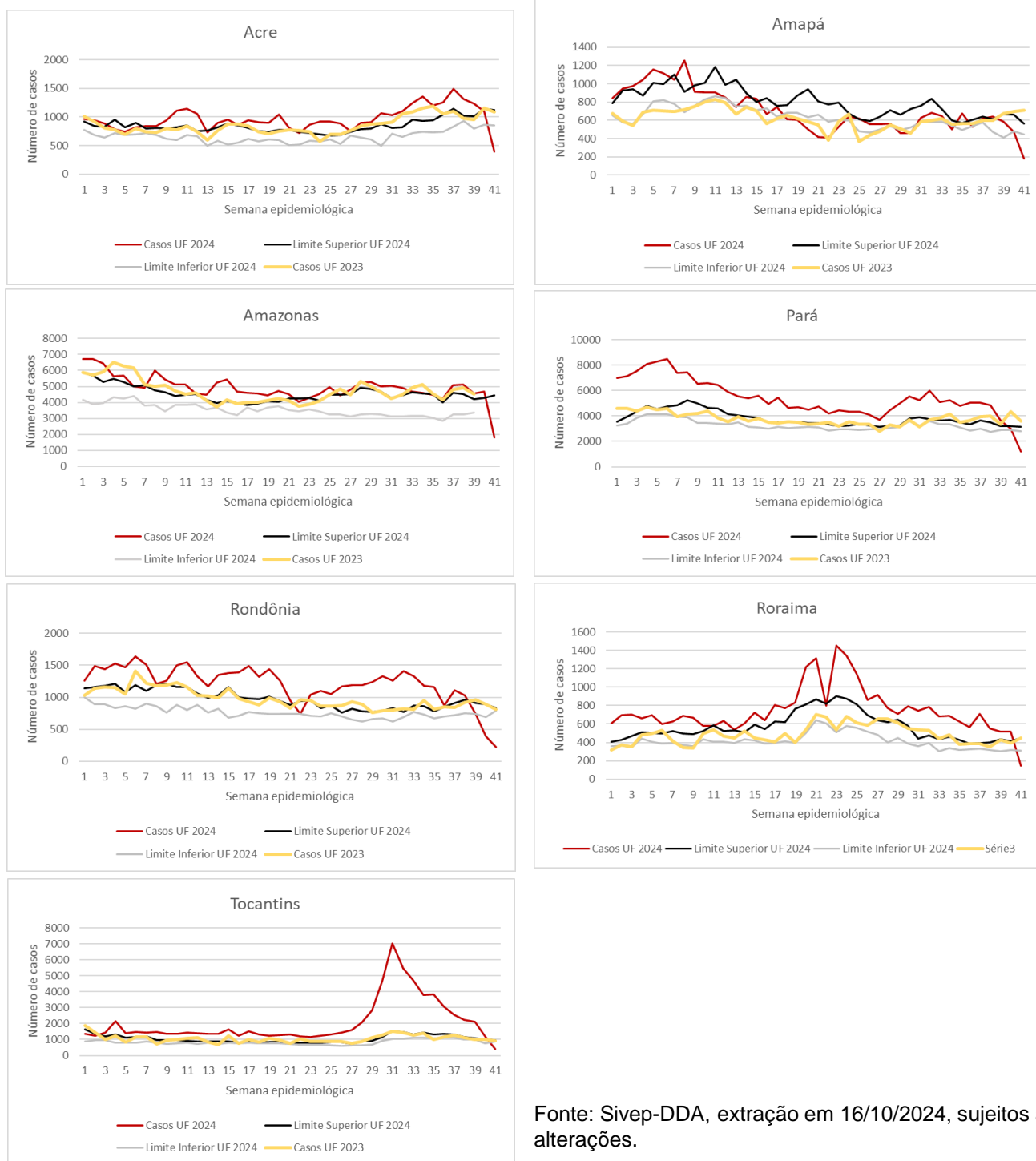
Informações de saúde

Doenças Diarreicas Agudas

Região Norte

Série histórica até a Semana Epidemiológica (SE) 41 em comparação ao diagrama controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Norte (Figura 10). (Acre (a), Amapá (b), Amazonas (c), Pará (d), Rondônia (e), Roraima (f) e Tocantins (g)).

Figura 10. Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2023 e 2024.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 16/10/2024, sujeitos a alterações.

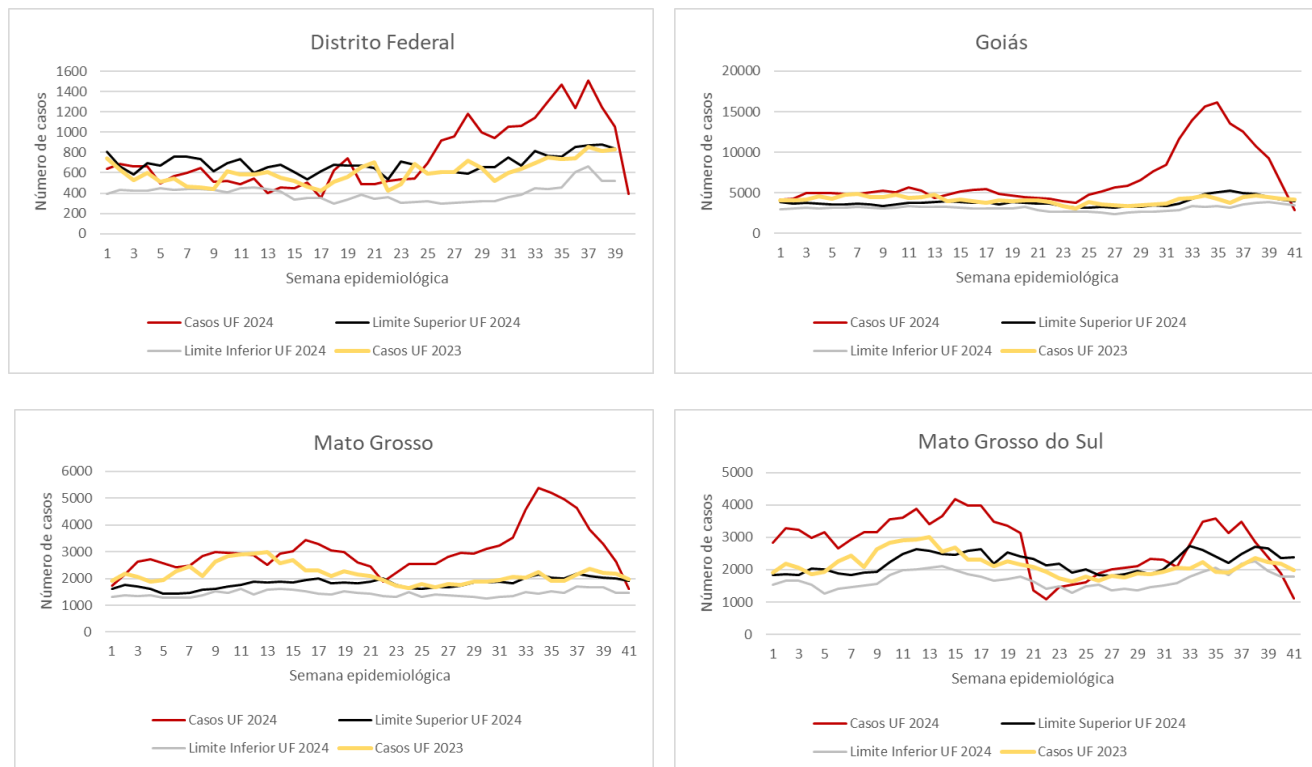


Informações de saúde

Região Centro-oeste

Série histórica até a Semana Epidemiológica (SE) 41 em comparação ao diagrama controle dos casos notificados de DDA dos estados da Região Centro-Oeste, (Figura 11, Distrito Federal (a), Goiás (b), Mato Grosso (c), Mato Grosso do Sul (d))

Figura 11. Diagrama Controle dos casos notificados de DDA, 2024 e 2023.



Fonte: Sivep-DDA, extração em 16/10/2024, sujeitos a alterações.

De acordo com dados do sistema de informação de vigilância epidemiológica das doenças diarreicas agudas (Sivep-DDA) de monitoramento da vigilância epidemiológica das DDA, realizado por meio da estratégia em unidades sentinelas, foi registrado aumento do número casos de DDA acima do limite superior (LS) do diagrama de controle desde o início do ano nos estados da região Norte, sendo que o Amapá no início e os demais na maioria das semanas epidemiológicas (SE) de 2024. Na região Centro-Oeste, o Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, também apresentaram casos acima do LS desde o início do ano, mas registraram aumento mais significativo após a SE 23 e o Mato Grosso do Sul nos primeiros 5 meses do ano e voltou a ter aumento mais significativo a partir da SE 33.



Condições Clínicas Avaliadas

REGIÃO NORTE

Na SE 41, observou-se que as afecções do sistema respiratório se mantêm como a condição avaliada com maior representatividade entre as SE. Os estados do Pará (70,85%), Rondônia (59,48%), Acre (59,25%) e Amapá (58,16%) se destacaram nessa semana. No Acre e no Amazonas também é possível observar o aumento das afecções do sistema digestivo com 30,26% e 26,24% respectivamente na representatividade dos atendimentos.

Figura 12. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Acre

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	10.699	1.287	1.169	-9,17%	59,25%
2	Digestivo	3.357	365	597	63,56%	30,26%
3	Urinário	1.721	71	87	22,54%	4,41%
4	Geral	3.741	47	48	2,13%	2,43%
5	Visão	305	42	33	-21,43%	1,67%
6	Cutâneo	602	29	23	-20,69%	1,17%
7	Circulatório	56	18	13	-27,78%	0,66%
8	Social	49	2	3	50,00%	0,15%

Figura 13. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amapá.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	4.893	378	488	29,10%	58,16%
2	Digestivo	2.781	421	126	-70,07%	15,02%
3	Geral	2.099	43	89	106,98%	10,61%
4	Urinário	1.065	125	71	-43,20%	8,46%
5	Cutâneo	418	37	32	-13,51%	3,81%
6	Visão	120	32	18	-43,75%	2,15%
7	Circulatório	50	8	11	37,50%	1,31%
8	Social	124	30	4	-86,67%	0,48%

Figura 14. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Amazonas.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	54.064	7.861	2.928	-62,75%	50,39%
2	Digestivo	22.108	2.056	1.525	-25,83%	26,24%
3	Urinário	11.921	577	405	-29,81%	6,97%
4	Geral	13.032	502	403	-19,72%	6,94%
5	Cutâneo	2.653	565	314	-44,42%	5,40%
6	Visão	739	105	96	-8,57%	1,65%
7	Social	5.441	42	81	92,86%	1,39%
8	Circulatório	356	56	59	5,36%	1,02%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

**Figura 15.** Quantitativos e variações das condições avaliadas no Pará.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	48.856	752	2.504	232,98%	70,85%
2	Visão	659	140	299	113,57%	8,46%
3	Geral	22.810	131	252	92,37%	7,13%
4	Digestivo	36.729	1.315	248	-81,14%	7,02%
5	Cutâneo	3.144	145	79	-45,52%	2,24%
6	Social	169	37	55	48,65%	1,56%
7	Urinário	9.818	163	54	-66,87%	1,53%
8	Circulatório	394	37	43	16,22%	1,22%

Figura 16. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Rondônia.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	7.887	793	957	20,68%	59,48%
2	Visão	144	113	206	82,30%	12,80%
3	Digestivo	1.977	424	175	-58,73%	10,88%
4	Geral	2.515	70	91	30,00%	5,66%
5	Urinário	1.123	33	82	148,48%	5,10%
6	Cutâneo	491	39	68	74,36%	4,23%
7	Circulatório	145	44	27	-38,64%	1,68%
8	Social	31	45	3	-93,33%	0,19%

Figura 17. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Roraima.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	8.509	1.832	864	-52,84%	51,77%
2	Digestivo	4.178	369	332	-10,03%	19,89%
3	Geral	1.639	245	167	-31,84%	10,01%
4	Cutâneo	335	114	133	16,67%	7,97%
5	Urinário	713	149	87	-41,61%	5,21%
6	Visão	254	63	74	17,46%	4,43%
7	Circulatório	27	31	12	-61,29%	0,72%
8	Social	10	5	-	-100,00%	0,00%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

**Figura 18.** Quantitativos e variações das condições avaliadas em Tocantins.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	42.488	1.292	7.319	466,49%	56,95%
2	Digestivo	4.866	15.545	3.652	-76,51%	28,42%
3	Visão	240	131	751	473,28%	5,84%
4	Urinário	2.055	63	577	815,87%	4,49%
5	Geral	9.082	198	292	47,47%	2,27%
6	Cutâneo	1.369	70	149	112,86%	1,16%
7	Circulatório	180	40	86	115,00%	0,67%
8	Social	178	46	26	-43,48%	0,20%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

REGIÃO CENTRO-OESTE

Assim como na Região Norte, na Região Centro-Oeste as afecções do sistema respiratório se destaca. Na SE 41, apenas o Distrito Federal (71,48%) apresenta um aumento em seus atendimentos por essa afecções, os outros estados do Centro-Oeste ainda possuem um número de atendimentos elevados, mas para a SE 41 houve uma queda, não muito significativa, de seus atendimentos,

Figura 19. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Distrito Federal.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	79.412	6.856	5.663	-17,40%	71,48%
2	Digestivo	10.071	7.115	1.557	-78,12%	19,65%
3	Visão	1.935	122	461	277,87%	5,82%
4	Cutâneo	1.628	282	92	-67,38%	1,16%
5	Geral	24.621	302	83	-72,52%	1,05%
6	Circulatório	250	91	32	-64,84%	0,40%
7	Social	223	100	18	-82,00%	0,23%
8	Urinário	3.617	152	17	-88,82%	0,21%

Figura 20. Quantitativos e variações das condições avaliadas no Goiás.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	84.264	10.536	18.812	78,55%	52,78%
2	Digestivo	8.599	15.926	13.425	-15,70%	37,66%
3	Visão	871	162	1.696	946,91%	4,76%
4	Geral	21.848	221	666	201,36%	1,87%
5	Cutâneo	2.789	158	448	183,54%	1,26%
6	Urinário	6.235	119	373	213,45%	1,05%
7	Circulatório	616	97	190	95,88%	0,53%
8	Social	222	557	35	-93,72%	0,10%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS

**Figura 21.** Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	60.078	6.053	7.657	26,50%	44,04%
2	Digestivo	7.723	8.455	6.902	-18,37%	39,70%
3	Visão	544	493	1.832	271,60%	10,54%
4	Urinário	2.390	137	423	208,76%	2,43%
5	Cutâneo	1.779	170	255	50,00%	1,47%
6	Geral	16.042	235	205	-12,77%	1,18%
7	Social	140	-	63	0,00%	0,36%
8	Circulatório	325	63	48	-23,81%	0,28%

Figura 22. Quantitativos e variações das condições avaliadas em Mato Grosso do Sul.

Top	Sistema	Semanas anteriores	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 30 a 35	Condições avaliadas acima da tendência entre as semanas 36 a 41	Variação entre os grupos de semanas	Representatividade na semana 41
1	Respiratório	48.375	9.295	12.091	30,08%	52,10%
2	Digestivo	5.755	6.332	9.452	49,27%	40,73%
3	Visão	254	310	738	138,06%	3,18%
4	Geral	8.404	201	369	83,58%	1,59%
5	Cutâneo	2.107	224	202	-9,82%	0,87%
6	Social	91	30	124	313,33%	0,53%
7	Urinário	3.023	208	123	-40,87%	0,53%
8	Circulatório	324	100	110	10,00%	0,47%

Fonte: CGMAIA/SAPS/MS



Secretaria de Saúde Indígena - SESAI

Acesso a água

De acordo com os dados apresentados, foi possível identificar a distribuição dos impactos no acesso à água nos Polos Base das regiões Norte e Centro-Oeste, com destaque para aqueles que enviaram informações. Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) com maior percentual de Polos Base enfrentam dificuldades no acesso à água são Porto Velho (83%), Médio Solimões (80%) e Vilhena (75%) (Tabela 1).

Tabela 1. Número de Polos Base por DSEI que apresentaram informações solicitadas e o impacto no acesso à água (SE 39).

DSEI	Total PB	PB com informação (SE39)	% de PB com informação (SE39)	Número de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 39)	% de PB que reportaram impacto no acesso à água (SE 39)
Porto Velho	6	5	83%	5	83%
Médio Rio Solimões	15	14	93%	12	80%
Vilhena	4	3	75%	3	75%
Manaus	17	14	82%	10	59%
Médio Rio Purus	10	7	70%	5	50%
Alto Rio Solimões	12	9	75%	5	42%
Parintins	12	8	67%	2	17%
Amapá e Norte do Pará	6	4	67%	1	17%
Alto Rio Purus	7	6	86%	1	14%
Alto Rio Negro	25	0	0%	0	0%
Vale do Javari	7	0	0%	0	0%
Alto Rio Juruá	7	0	0%	0	0%
Leste de Roraima	34	0	0%	0	0%
Yanomami	37	0	0%	0	0%
Altamira	1	0	0%	0	0%
Guamá-Tocantins	8	0	0%	0	0%
Kaiapó do Pará	4	0	0%	0	0%
Rio Tapajós	11	0	0%	0	0%
Araguaia	4	0	0%	0	0%
Cuiabá	11	7	64%	0	0%
Kaiapó do Mato Grosso	3	0	0%	0	0%
Xavante	6	0	0%	0	0%
Xingu	4	2	50%	0	0%
Maranhão	6	0	0%	0	0%
Tocantins	6	1	17%	0	0%

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 02/10/2024, sujeitos a alterações.

Conforme apresentado na tabela 2, observa-se a distribuição de notificações dos polos base até SE 39 de 2024 das doenças respiratórias, DDA, desidratação, malária e acidente ofídico.



Tabela 2. Número de atendimentos de doenças e agravos relacionados a seca e estiagem por UF, 2024.

UF	DOENÇAS RESPIRATÓRIA	DDA	DESIDRATAÇÃO	MALÁRIA	ACIDENTES OFÍDICOS
AC	231	400	3	39	2
AM	5099	2991	122	892	92
AP	237	110	1	4	0
MT	322	157	5	14	7
PA	196	164	6	71	10
RO	89	10	0	28	2
TO	22	21	2	0	0
Total Geral	6196	3853	139	1048	113

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 02/10/2024, sujeitos a alterações.

As regiões Norte e Centro-Oeste possuem aldeias com acesso comprometido pela seca, especialmente em Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), como Alto Solimões. Nessas áreas, aldeias como Vila Betancour, Campo Alegre e outras enfrentam dificuldades devido à interrupção do transporte fluvial, prejudicando a realização das ações de Atenção Primária à Saúde (APS). Isso aumenta os riscos para as comunidades, com o acúmulo de necessidades de saúde e a limitação na detecção de eventos agudos.

Durante a seca, o acesso às aldeias depende de transporte aéreo, mas, à medida que a estiagem se agrava, o deslocamento das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) é dificultado, afetando a continuidade das atividades de campo. O aumento do uso de transporte terrestre prolonga o tempo de deslocamento, limitando a atuação das equipes e atrasando a execução das ações essenciais de saúde nas aldeias.



Tabela 3. Impactos da seca e estiagem nos territórios indígenas da Amazônia Legal, por percentual de população impactada por DSEI, quantidade de população afetada, quantidade de aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca e quantidade de aldeias sem comunicação com o Polo Base, outubro de 2024.

UF	DSEI	%	População Afetada	Qtd. de aldeias cujo acesso foi impossibilitado devido à seca	Qtd. de aldeias sem comunicação com o Polo Base
AC	ALTO RIO JURUÁ	41,3	8752	14	7
	ALTO RIO PURUS	33,0	2046	17	8
Total		39,4	10798	31	15
AM	DSEI Alto Rio Purus	68,1	1541	15	13
	ALTO RIO SOLIMÕES	64,2	46590	166	66
	MANAUS	2,0	616	82	49
	MÉDIO RIO PURUS	40,3	3839	53	35
	MÉDIO RIO SOLIMÕES	56,6	11470	95	61
	PARINTINS	36,9	5349	90	47
	PORTO VELHO	29,7	467	2	2
	VALE DO JAVARI	41,3	2677	49	26
	YANOMAMI	41,3	5123	34	14
Total		38,6	77670	586	311
AP	AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	17,3	1875	11	4
Total		17,3	1875	11	4
MT	CUIABÁ	15,0	1236	36	
	KAIAPÓ DO MATO GROSSO	75,8	2832	7	
	VILHENA	58,5	1598	7	3
	XINGU	23,7	1600	4	1
Total		13,5	7266	54	4
PA	ALTAMIRA	4,1	214	2	
	GUAMÁ-TOCANTINS	27,2	3084	7	
	KAIAPÓ DO MATO GROSSO	0,0	0	1	
	RIO TAPAJÓS	0,7	230	11	
Total		5,9	3528	21	
RO	PORTO VELHO	37,3	2781	7	1
	VILHENA	84,5	890	11	6
Total		28,4	3671	18	7
TO	TOCANTINS	27,7	3706	6	1
Total		27,7	3706	6	1
Total Geral		27,6	108514	727	342

Fonte: RedCAP, Monitoramento Seca e Estiagem, CREESI SESAI, extração em 02/10/2024, sujeitos a alterações.



Área Técnica	Ações Realizadas
DEMSP	Comando da Sala de Situação; Monitoramento dos repasses de recursos/prestação de contas e planos de ação; Consolidação dos relatórios de visitas técnicas para o processamento das informações por estado, por meio dos painéis produzidos pelo CNIE.
DVSAT	Desenvolvimento de painéis e mapas de risco para orientação logística; Coordenação de ações com áreas técnicas para garantir integração e preparação dos profissionais de saúde; A CGSAT enviará técnicos para realizar diagnóstico situacional e articulação com os CEREST junto às ações da Sala de Situação nos estados de Rondônia, Tocantins e Mato Grosso.; O Vigiagua informa que está em articulação com outros atores externos ao Ministério da Saúde a distribuição de água para consumo humano em localidades que estão com dificuldade de acesso a água potável.
DAEVS	Apresentação do painel de emergências climáticas construído pelo CNIE;
DEDT	Monitoramento de possíveis novos pedidos emergenciais de insumos para as localidades. Os estados estão incluindo seus pedidos de rotina de forma normal sem pedidos extras
CGClima	Monitoramento das previsões climáticas e impactos na saúde pública; Elaboração de relatórios e análises sobre a situação climática e seus efeitos em populações vulneráveis (03/10/2024 - 04/10/2024)
SEIDIGI	Atualização e integração de informações relacionadas a eventos hidrológicos e climáticos, contribuindo para painéis e suporte logístico (01/10/2024 - 04/10/2024)
SAES	Apoio nas missões exploratórias no Amazonas, Acre, Rondônia e Tocantins: Solicitação de análises de água e amostras; mobilização da vigilância de doenças transmissíveis; capacitação de profissionais da saúde para manejo de casos de diarreia; Propostas para intervenções em saúde mental; Planejamento de logística para transporte de água; suporte aeromédico e transporte de insumos médicos.



Área Técnica	Ações Realizadas
SAPS	Envio de equipes para realizar apoio técnico nos estados e municípios mais afetados, monitoramento de dados das condições avaliadas e avaliação semanal para acompanhamento da capacidade operacional das Unidades de Saúde da Família. Envio de análises semanais para prever necessidades emergenciais; Apoio em ações de telemedicina e saúde digital para áreas isoladas; Está sendo produzida uma Nota técnica conjunta orientando trabalhadores da saúde e da população geral no que tange a emergência climáticas.
SESAI	A SESAI está disponibilizando água potável e reforçando as condições logísticas dos territórios, monitorando constantemente os impactos dos eventos e dando resolução as necessidades dos DSEI em articulação as demais secretarias do Ministério da Saúde e instituições indigenistas e parceiras.
FUNASA	Ações estruturantes de longo prazo, como o abastecimento de água e saneamento básico em apoio a comunidades isoladas (01/10/2024 - 04/10/2024)
Sala de Situação	Técnicos do Ministério da Saúde irão para o estado do Tocantins no dia 29/09 retornarão dia 03/10; A Sala de Situação estará acompanhando o estado do Pará durante as próximas semanas até que ocorra a visita técnica do Ministério ao estado. A visita foi postergada para a terceira semana de outubro por questões pontuais que dificultam a logística de visita técnica ao estado neste momento;



LINKS PARA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NACIONAIS E ESTADUAIS

FIOCRUZ/ICICT: [Seca na Amazônia- Observatório Clima e Saúde](#) (diversos indicadores)

DEFESA CIVIL: [Sistema Integrado de Informações sobre Desastres S2iD](#)

INPE (CLIMA): [Previsão climática](#)

VIGIAR (QUALIDADE DO AR): [Painel Vigiar](#) e [Informes Queimadas](#)

ANA (MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO): [Rede Hidrometeorológica Nacional](#)

MCTI: [AdaptaBrasil MCTI](#)

MINISTÉRIO DA DEFESA: [CENSIPAM \(Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia\)](#) – dados ambientais e climáticos para a Amazônia Legal (diversos indicadores)

FVS-RCP/AMAZONAS: [Painel Estiagem | Ano 2024 | Amazonas FVS-RCP](#)

App SELVA: [Sistema Eletrônico de Vigilância Ambiental](#)

CGSAT/MS: [Diretrizes de Vigilância em Saúde do Trabalhador : brigadista florestal](#)